



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO E PARTICIPAÇÃO POPULAR NA ORGANIZAÇÃO DA FESTIVIDADE RELIGIOSA DO PADROEIRO DE DIANÓPOLIS - TO¹

Karoline de Souza Araújo – Universidade Estadual do Tocantins
Marina Parreira Barros Bitar – Universidade Estadual do Tocantins

RESUMO

A Festividade Religiosa de São José, padroeiro da cidade de Dianópolis-TO, é um evento tradicional reconhecido e inserido no calendário cultural do estado do Tocantins. O objetivo da pesquisa foi realizar um resgate histórico da influência da participação popular na organização e desenvolvimento do Festejo de São José. A metodologia utilizada foi historiografia, análise documental de fontes históricas e do site da Diocese de Porto Nacional. Com este estudo foi possível notar que a organização da festividade do padroeiro é realizada pela comunidade paroquiana por meio de divisão de tarefas, atribuições e atividades essenciais para o acontecimento do festejo tradicional.

PALAVRAS-CHAVE: Festejo de São José; Turismo Religioso; Resgate Histórico; Evento Tradicional; Identidade Cultural.

1 INTRODUÇÃO

Em Dianópolis, no sudeste do Tocantins, o Festejo de São José, padroeiro do município, é uma expressão marcante de fé e identidade cultural. Oficialmente reconhecido no Calendário Cultural do Tocantins desde 2023, sua tradição remonta a mais de 100 anos, iniciada com a criação da Paróquia de São José em 1915 (Pascom Paróquia São José, 2019, online). Mais que um evento religioso, o festejo reflete a união e o esforço coletivo da comunidade local e regional, independente de religião. Este estudo busca responder: como o engajamento comunitário e a participação popular influenciam na organização da festividade de São José? O objetivo geral da pesquisa é realizar um resgate histórico da influência da participação popular na organização e desenvolvimento do Festejo de São José.

A relevância da pesquisa está na forma como o festejo agrega a comunidade urbana e rural, movimenta a economia local e fortalece os laços sociais. Em 2020, segundo o Datafolha, 50% dos brasileiros se identificavam como católicos, a mesma porcentagem de católicos na região Norte do país. Além disso, investigar a relação entre religiosidade popular e mobilização comunitária contribui para a valorização do patrimônio cultural local e fornece percepções importantes para o

¹ Trabalho apresentado no GT2 – Culturas Populares, Identidades e Cidadania da **XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2025**, realizada de 08 a 10 de outubro de 2025, na Universidade Federal do Tocantins, Palmas-TO.

desenvolvimento de outras cidades da região nas organizações das festividades religiosas, visando otimizar a participação popular e promover o crescimento cultural e turístico da região.

2 METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento bibliográfico inicial que evidenciou a escassez de estudos sobre o Festejo de São José, com destaque para pesquisas concentradas nas Folias do Divino, da comunidade rural Missões. A partir dessa lacuna, definiu-se o foco do estudo na festividade do padroeiro de Dianópolis. O método adotado foi a historiografia ou método histórico, com abordagem qualitativa e uso da pesquisa documental. Foram analisados documentos da paróquia, postagens em redes sociais e entrevistas publicadas com os festeiros no site da Diocese de Porto Nacional². Essa metodologia permitiu compreender o contexto histórico da organização da festa e sua relevância para a memória coletiva da cidade.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Dianópolis, conhecida pelos seus moradores como a capital do mundo, é uma cidade histórica situada a 339 quilômetros da capital tocaninense, Palmas, e faz divisa com o estado da Bahia. O município também compõe a região turística das Serras Gerais, assim como Almas, Arraias, Aurora do Tocantins, Natividade, Parana, Rio da Conceição e Taguatinga. Como explica Almeida (2019), o nome Dianópolis significa Terra das Dianas, devido a quatro mulheres que viveram na cidade e que possuíam o nome em comum: Custodiana, assim eram conhecidas como Dianas. Essas figuras femininas eram de famílias tradicionais e esposas de homens importantes no cenário político local do início do século XX.

Segundo o antigo pároco da Paróquia de São José, Padre Tiago Augusto Messias, no mesmo ano foi realizada uma reunião com representantes governamentais para a inserção das festividades católicas de Dianópolis e povoados da região, no Calendário Cultural³ do estado, as quais foram inseridas em 2023, e na Plataforma Integrada de Turismo do Tocantins⁴. Para Oliveira (2019), as festas religiosas da terra das Dianas fazem parte da identidade cultural local, principalmente para moradores católicos mais velhos, devotos do padroeiro, que viveram e que possuem na memória a importância do padroeiro da cidade, devido à sua história. Segundo a autora, no imaginário local, o mito fundador da cidade de Dianópolis dá-se na existência de uma imagem de São José encontrada pelos indígenas originários da localidade, que, mesmo após organizações e resistências, abandonaram a região devido aos contínuos massacres.

² Disponível em: <https://dioceseportonacional.org.br/>. Acesso em: 13 jun. 2025.

³ Disponível em: <https://central.to.gov.br/download/319681>. Acesso em: 13 jun. 2025.

⁴ Disponível em: <https://turismo.to.gov.br/pt/eventos/dianopolis/novena-de-sao-jose>. Acesso em: 13 jun. 2025.

Essa diversidade de referências indígenas, de portugueses, de missionários, de negros e escravos, de bandeirantes, de mineradores e de coronéis presentes na região de Dianópolis gerou arranjos que convergiram à formação identitária de suas comunidades e festas. Tais arranjos, por sua vez, se materializaram em formas de manifestações festivas (personagens, coisas e práticas), que foram decisivas para a formação de conexões sociais ao nível dos sujeitos e da comunidade local (Lopes; Lopes, Silva, 2022, p. 158-159).

O engajamento comunitário e a participação popular também estão presentes na organização, administração e realização de festividades religiosas populares, como o tradicional Festejo de São José. Segundo Fujita (2023, p. 58), “as manifestações culturais são formas de comunicação entre a sociedade. Elas estão situadas em um tempo histórico e um espaço social determinados. Também são momentos de dar e receber, contribuir e retribuir, obedecer e cumprir”. Aires (2020) oferece uma descrição detalhada da participação popular no festejo de São José, desde o levantamento do mastro até as procissões e a missa. A festividade de São José vai além de um evento religioso: é uma expressão da identidade cultural e da coesão social da comunidade de Dianópolis.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quem chega na cidade, passando pela TO-387, vindo de Almas, e pela TO-040, vindo da cidade de Novo Jardim, vê a imponente imagem do santo padroeiro em frente à principal avenida de Dianópolis: a 7 de setembro. A imagem é parte da identidade cultural da cidade e do povo dianopolino, mesmo daqueles que não professam a fé católica.

O festejo de São José é realizado no mês de março, organizado pela Paróquia de São José. O padre Tiago Augusto Messias, antigo pároco de São José em Dianópolis (Pascom, 2024, online), afirma que o festejo é financiado pela própria comunidade e também com a colaboração dos comerciantes, que muitas vezes nem são católicos, mas respeitam o patrono da cidade pela história de mais de 100 anos. A festa popular é um momento que ensina que a arte de viver e compreender a vida está na integração do velho, que define o presente e o futuro, e do novo, que permite não parar no tempo (Pessoa, 2005).

Como observado na Figura 1, a festividade religiosa é um exemplo prático de como o engajamento comunitário pode ser observado em um contexto religioso. Tal envolvimento fortalece os laços sociais e promove o desenvolvimento cultural e econômico local (Aires, 2020).

Figura 1 - Membros da comunidade que organizam o Festejo do Padroeiro

NOME	PROFISSÃO	INÍCIO DA PARTICIPAÇÃO NO FESTEJO	ÁREA DE ATUAÇÃO NO FESTEJO
PADRE TIAGO AUGUSTO MESSIAS	SACERDOTE E EDUCADOR	2019	SACERDOTE E PÁROCO (2019-2024)
MÁGDA LÚCIA PÓVOA B. MAGALHÃES	PROFESSORA APOSENTADA	1980	COORDENAÇÃO EQUIPE DE PREPARAÇÃO DAS COMIDAS PARA A QUERMESSE E MINISTRA EXTRAORDINÁRIA DA SAGRADA COMUNHÃO
MARIA JOSEFA CAETANO SILVA BARBOSA	RECEPCIONISTA APOSENTADA	1997	EQUIPE LITÚRGICA, PASTORAL DO DÍZIMO, E ARRECADAÇÃO DE ALIMENTOS PARA A QUERMESSE
TÂNIA MARIA P. SANTANA	ADMINISTRADORA	2010	FINANCEIRO
GLEDES OLIVEIRA COSTA	PROFESSORA	2010	ORGANIZAÇÃO DE LEILÕES E EQUIPE LITÚRGICA
WANDA RODRIGUES COSTA DE CARVALHO	SERVIDORA FEDERAL APOSENTADA	-	EQUIPE LITÚRGICA E MINISTRA EXTRAORDINÁRIA DA SAGRADA COMUNHÃO
ANA MARIA BISPO RIBEIRO	PROFESSORA	1987	DISTRIBUIÇÃO DE OFÍCIOS, ORNAMENTAÇÃO, ARRECADAÇÃO DE DOAÇÕES E ALIMENTOS PARA A QUERMESSE
KAIQUE ARAÚJO CARDOSO	GERENTE DE ESTOQUE E COMPRAS	2006	COORDENADOR DA PASTORAL DA COMUNICAÇÃO

Fonte: Produção da autora (2024) com as informações contidas no site dioceseportonacional.org.br.

Sobre a função dos festeiros, Fujita (2023) explica que moradores locais são escolhidos como festeiros, que fazem o possível para que a festa não deixe de acontecer. Os festejos religiosos em Dianópolis revelam a participação popular da comunidade, por consistir em eventos presentes no cotidiano da população católica, além de promoverem o significado simbólico do sagrado, principalmente para os devotos dos santos homenageados. As festas também atraem não devotos, devido ao caráter de tradição e de integração da comunidade, com a realização de bingos, quermesses, almoços, sorteios e atrações musicais. De acordo com os textos analisados no site da Diocese de Porto Nacional, contendo os depoimentos de populares que lideram a organização do evento, o festejo do padroeiro de Dianópolis acontece, anualmente, por meio do protagonismo da comunidade engajada na sua realização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo sobre a organização da festividade religiosa do padroeiro São José, no município de Dianópolis, foi possível notar que a organização da festa é realizada pela comunidade paroquiana por meio de divisão de tarefas e atribuições, como: preparação de ofícios e entrega dos mesmos solicitando os ingredientes necessários para a quermesse; preparação dos lanches para serem vendidos; organização dos produtos para leilões e rifas; vendas dos lanches; venda das cartelas e organização dos bingos; organização da parte litúrgica que envolve o rito da missa; divulgação e

registro por meio das redes sociais digitais da paróquia; ornamentação e estrutura, entre outras atividades essenciais para o acontecimento da festividade e a arrecadação dos recursos financeiros para a paróquia. O estudo permitiu a compreensão do sentimento de pertencimento da comunidade, incentivando a preservação e valorização das tradições locais.

Referências

AIRES, V. W. **História de Dianópolis: 1720 – 2020**. Goiânia: Editora Kelps, 2020.

ALMEIDA, R. R. **Estudo Etnotopônimo e Histórico do Município de Dianópolis**. Dianópolis: origem histórica, religiosidade e desenvolvimento regional – ensaios acadêmicos- Goiânia: Kelps, 2019.

FUJITA, R. P. P. **A participação popular em Campina do Monte Alegre (SP): entre as festas de são roque, do milho e o associativismo**. 2023. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba - SP, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/items/a3789a64-7792-4797-9a4c-63b838d30378>. Acesso em: 17 jul. 2025.

LOPES, A. C.; LOPES, J. R.; SILVA, R. P. da. Ressignificação e memória nos festejos da Missão em Dianópolis – TO. In: **Debates do NER**, Porto Alegre, v. 22, n. 41, p. 155, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/debatesdoner/article/view/117082/86571>. Acesso em: 17 jul. 2025.

PASCOM PARÓQUIA SÃO JOSÉ. **Paróquia São José de Dianópolis divulga Brasão Oficial**. 2019. Disponível em: <https://dioceseportonacional.org.br/paroquia-sao-jose-de-dianopolis-divulga-brasao-oficial/>. Acesso em: 17 jul. 2025.

PESSOA, J. de M. **Saberes em festa: gestos de ensinar e aprender na cultura popular**. Goiânia: Editora da UCG/Kelps, 2005.